

Alcoutim

Balurcos acolhe curso de arquitetura com canas

A aldeia de Balurcos, no concelho de Alcoutim, está a acolher até domingo o segundo curso de “Transmissão de Saberes Mestre-aprendiz: Arquitetura Sustentável de Cana e Revestimentos”, anunciou a Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade (QRER).

Este projeto pretende valorizar a cana (arundo donax) “enquanto recurso local de interesse económico”, dirigida a um grupo de 10 jovens empreendedores “que procuram neste curso aprender as várias técnicas para aplicar em seus futuros projetos”, segundo o comunicado.

Durante 10 dias, os participantes vão colher, limpar e preparar a cana, que será posteriormente usada através de várias técnicas de construção.

A formação vai decorrer em contexto de trabalho, com as técnicas aplicadas na recuperação de um antigo lavadouro de Balurcos, que vai funcionar como um espaço de convívio, descanso e usufruto da comunidade local.

“A aposta na valorização da cana tem por objetivo impulsionar projetos locais na área da construção tradicional, arquitetura e artesanato, que possam gerar oportunidades de negócio, dinamizar o território e fixar novos agentes no mesmo. Sempre numa lógica de desenvolvimento sustentável, com enfoque nos recursos endógenos e numa abordagem criativa e inovadora”, acrescenta em nota de Imprensa.

No ano passado decorreu o primeiro curso, em novembro, com o objetivo de “transmitir conhecimentos práticos das várias técnicas de trabalhar a cana, desta feita ao nível de construção de tetos falsos, estores ou coberturas, bem como na construção de tabiques e paredes interiores, unindo à cana as técnicas de revestimentos e rebocos com argilas e argamassas finas”. Museu Municipal de Tavira acolhe exposição de Pedro Portugal



Tavira acolhe exposição de Pedro Portugal

O Museu Municipal de Tavira, no Palácio da Galeria, vai acolher até 30 de dezembro a exposição “A Arte que é – II”, de Pedro Portugal, anunciou a autarquia.

Esta exposição inclui pinturas de grandes dimensões, criadas entre 1996 e 2002, através de experiências de filmes, desenhos, animações, performances e objetos realizados a partir de 2013.

Entre as obras expostas conta um panda negativo com três metros, um urinol em pele de borrego, uma maquete do Monumento ao Futebol Inteligente, o Monumento ao Papel Higiénico Preto, um relógio de sol de interior e uma versão do Zé Povinho sem cara.

Segundo o comunicado, nesta interpelação, “o recurso à ironia, ao jogo e ao elemento cómico desdobra-se em alusões constantes a signos e símbolos, num vaivém entre a visualidade e a linguagem, entre a representação e o significado por via de uma profusa diversidade de meios”.

Será ainda publicado o livro “A Arte que é – II”, coeditado pelo Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, pelo município de Tavira, onde vão estar reunidas todas as realizações artísticas de Portugal e textos publicados em jornais e revistas.

O museu encontra-se de portas abertas de terça-feira a sábado, entre as 09:15 e as 16:30, segundo as normas sanitárias da Direção-Geral de Saúde relativas à pandemia de covid-19.

Marinel Oxiela apresenta novo livro de poemas

A poeta vilarrealense Marinel Oxiela (Maria Manuel Aleixo Silva) apresentou na Biblioteca António Vicente Campinas, em Vila Real de Santo António, o seu quinto livro de poemas, “Dei Lugar ao Sonho”.

Dedicado a sua mãe, o livro conta com prefácio do também vilarrealense, general Eduardo Mateus da Silva que, por motivos de saúde, não pôde estar na apresentação do livro, como estava previsto.

Com sala cheia, a sessão contou com declarações gravadas do general que, em Lisboa, sempre faz as honras de apresentação dos livros da autora. “Dei lugar ao sonho...” já é o quinto livro de poesia que Marinel Oxiela edita.

Nas palavras do autor do prefácio “Marinel é uma poetisa que sabe dizer e por isso tem sido frequentemente convidada em tertúlias e palestras, para falar de poesia e dizer os seus poemas. Na expressão poética, Marinel revela quem é. O seu passado, a sua experiência de vida, as terras onde viveu, os seus amores, onde é muito abrangente, como no poema: “Eu tenho dois amores/ E não é fantasia/ Eu amo a matemática/ Eu amo a poesia”.

Maria Manuel é licenciada em Ciências Matemáticas, tendo sido professora desta disciplina, durante 32 anos, no Liceu Camões, em Lisboa. Segundo Eduardo Mateus da Silva “esta presença da matemática e da poesia nos seus livros, é muito interessante, porque a matemática é a antítese da poesia (...). Na minha interpretação, a Marinel com seu relacionamento entre a matemática e a poesia, tenta exprimir esta dicotomia conflitual, entre o universo e a vida, que são os dois grandes mistérios que gostaríamos de perscrutar”.

O general termina o seu prefácio dizendo que “a conclusão que podemos tirar é que o sonho a ultrapassa e leva-a ainda mais longe para tentar perceber o que não pode compreender. O sonho é assim a forma de relacionar a matemática e a poesia ou seja tentar compreender o universo e a vida”.

Na sua apresentação a autora surpreendeu alguns participantes com a sua forma bela de dizer os seus poemas, sem ter que os ler. Marinel recita sem recurso à leitura, numa forma simples e bela que não deixa quem a ouve indiferente.

Na sessão de apresentação fez-se acompanhar pela menina das trancinhas, sua “musa” que conheceu na paragem de autocarro



A autora com a Menina das Trancinhas

quando ia para a praia da sua terra natal e que deu o mote para mais um poema.

Marinel terminou a sessão apelando a todos que não prescindam dos seus sonhos, que não deixem de sonhar... e, em simultâneo, pediu à menina das trancinhas que lhe promettesse que também nunca desistisse da matemática.